



ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC HOJE, Vol 18 No. 3 Abril 2016



Aproveitamento do capital humano para promover a industrialização

por Kizito Sikuka

A **INDUSTRIALIZAÇÃO** foi identificada como uma das principais prioridades da agenda de integração regional da África Austral.

Isso advém do reconhecimento de que com uma SADC industrializada os países da região irão explorar no máximo e tirar proveitos do seu vasto potencial de recursos naturais.

Por exemplo, o benefício do valor acrescentado de recursos como diamantes e ouro permitiria a região obter mais rendimentos quando exportados como bens acabados ou processados, ao contrário da situação actual em que os lucros ocorrem fora da região, portanto em outros Países industrializados e não na SADC.

No entanto, o processo de desenvolvimento e fortalecimento de indústrias na região da SADC não é uma tarefa fácil. Ele depende de vários elementos essenciais, incluindo o desenvolvimento de infra-estruturas e a disponibilidade de tecnologia e energia.

Outro factor crítico é o investimento em capital humano, que é abundante em toda a região.

De acordo com o Secretariado da SADC, a região tem uma população de mais de 277 milhões de pessoas, sendo a maioria jovens - uma importante componente da força de trabalho que precisa de ser aproveitada.

A região da SADC com uma base desenvolvida de recursos humanos experientes e qualificados fica em posição de explorar os seus recursos

naturais, promover o desenvolvimento socioeconómico e contribuir para o progresso da agenda de integração regional.

Na verdade, o Tratado da SADC, que lançou as bases para o estabelecimento de uma comunidade partilhada da África Austral reconhece o importante papel do desenvolvimento de uma base de recursos humanos forte e vibrante para atingir os objectivos de longa data de uma região "próspera, integrada e unida".

O tema da 35ª Cimeira da SADC realizada em Gaborone, Botswana, em Agosto do ano passado, que correu sob o lema "Acelerar industrialização das economias da SADC através da transformação das Riquezas Naturais e Melhoria do Capital Humano", destaca a grande importância que a região está a colocar em investir no capital humano para promover a industrialização.

O tema reconhece que os recursos naturais existentes em toda a região e a necessidade de utilizar tais recursos para o desenvolvimento industrial, podem contribuir para o crescimento do capital humano e gerar um clima de progresso.

A este respeito, a região da SADC está colocando em prática uma variedade de estratégias para desenvolver e melhorar o capital humano, de modo a melhorar o investimento, a eficiência e a competitividade da região na economia global, bem como melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

continua na página 2...



POLÍTICA	3
COMÉRCIO	4
FINANÇAS	5
GÉNERO	6
TIC	7
SEGURANÇA ALIMENTAR	8-9
ENERGIA	10-12
TURISMO	13
SAÚDE	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16



Aproveitamento do capital humano para promover a industrialização

Uma das estratégias é a integração do capital humano em todos os programas, projectos e actividades regionais, incluindo a recentemente aprovada Estratégia e Roteiro Industrialização da SADC 2015-2063 e o novo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2015-2020.

A Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC adoptado pela Cimeira Extraordinária da SADC realizada em Abril de 2015, em Harare, Zimbabwe, visa acelerar o crescente impulso para o reforço das vantagens comparativas e competitivas das economias da região e está assente em três pilares, a industrialização, a competitividade e a integração regional.

O novo RISDP é um plano de cinco anos que orienta a implementação de todos os programas da SADC a partir de 2015 até 2020, e se concentra em quatro áreas prioritárias: desenvolvimento industrial e integração do mercado; Infra-estruturas de apoio à integração regional; Paz, Cooperação e Segurança como um pré-requisito para a integração regional; bem como programas especiais de dimensão regional.

O aproveitamento do capital humano e estabelecimento de uma força de trabalho que está preparada para as demandas de economias competitivas é fundamental para o sucesso tanto do novo RISDP como Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

Por exemplo, uma das principais metas contidas no novo RISDP é o desenvolvimento, aprovação e implementação de um quadro de qualificações regionais (RQF) em 2017.

O RQF, que foi iniciado há alguns anos visa entre outras coisas, permitir que os países da SADC comparem e reconheçam as qualificações obtidas na região.

A longo prazo, a criação de um sistema educacional padronizado

deve promover a integração regional mais profunda, uma vez que ajudará a facilitar a circulação de estudantes e profissionais na África Austral, permitindo a região partilhar experiências e mão de obra qualificada.

A harmonização dos padrões de ensino da região tem promovido a mobilidade dos estudantes, especialmente no ensino superior em toda a região, com um número de países agora a tratar os alunos da SADC como locais em termos de curso e acomodação.

No que diz respeito ao emprego, foi feito um progresso considerável na livre circulação de trabalhadores de um país para outro.

Outra intervenção chave da SADC relacionada com o seu capital humano é a adopção de uma abordagem colectiva para conter a "fuga de cérebros" que faz com que profissionais bem treinados, incluindo enfermeiros, professores e engenheiros, sejam seduzidos a trabalhar fora da região.

A este respeito, os países da SADC estão a elaborar mecanismos para garantir que os profissionais permanecem na região, tais como o fornecimento de uma melhor remuneração e outras regalias atraentes, como subsídios, bem como oportunidades de formação e de estudo.

Os países da SADC, incluindo Botswana, Namíbia e Zimbabwe estão trabalhando com a Organização Internacional para as Migrações para criar um banco de dados sobre o número de profissionais que deixaram a região, na esperança de atraí-los de volta.

Paralelamente, a SADC pretende que os seus cidadãos na diáspora retornem a casa para assumirem um papel mais activo na agenda de desenvolvimento da África Austral.

Relacionado a isso, a SADC está explorando maneiras de como a região pode aproveitar o

conhecimento de grupos de reflexão e outros especialistas para fazer avançar a sua agenda de integração regional.

Um país que tem registado resultados impressionantes de se envolver nos grupos de reflexão para desenvolvimento socioeconómico é a China, onde as instituições de pesquisa assumem um papel activo na formulação e implementação de políticas.

O investimento na educação e saúde também é uma prioridade para a SADC desenvolver seu capital humano.

No que diz respeito à educação, o gasto médio no sector da educação tem vindo a aumentar ao longo dos anos com taxas de matrícula em todos os níveis ou seja primário, terciário até pós graduação atingindo níveis muito elevados.

Por exemplo, de 1960 a 2010, as taxas de matrícula na educação primária aumentaram a uma taxa média anual de 1,5 por cento, com as matrículas das raparigas aumentando ligeiramente em 1,6 por cento, de acordo com o Secretariado da SADC. As taxas de matrícula no ensino superior foram estimadas em 6,3 por cento em 2010.

Além disso, a SADC está a intensificar esforços para uma melhor articulação do ensino superior e formação para que as pessoas estejam bem preparadas para desempenhar as suas funções quando empregues.

A este respeito, a região está a reforçar o seu programa de educação e formação técnica e profissional.

A região está a abordar a escassez de competências fundamentais em áreas-chave vitais para uma maior produtividade e competitividade, tornando o custo da educação e formação mais barato em campos especializados, tais como medicamentos.

Por exemplo, o Zimbabwe está a implementar o programa de Ciência Matemática (STEM), Tecnologia e Engenharia em que o Governo subsidia as taxas escolares para os alunos de escolas públicas que se inscreverem para as disciplinas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática.

O STEM é parte de uma estratégia de longo prazo para investir e aproveitar o capital humano.

Outra estratégia que a SADC está a implementar para manter uma forte base de recursos humanos é a melhoria do sector da saúde para que os cidadãos vivam mais e sejam mais saudáveis.

Uma população da SADC saudável é um catalisador necessário para o desenvolvimento socioeconómico e integração regional, especialmente agora que a região está a caminhar para a industrialização. □

A SADC aprovou um orçamento para a implementação de vários projectos, programas e actividades regionais que visam promover a integração.

O Orçamento foi aprovado pelo Conselho de Ministros da SADC reunido em Gaborone, Botswana, nos meados de Março.

O Conselho de Ministros aprovou o orçamento da SADC para o exercício 2016/17 estimado em cerca de 72 milhões de dólares norte-americanos. O orçamento para o exercício 2015/16 foi de 79.4 milhões de dólares norte-americanos.

A SADC identificou áreas prioritárias para implementação durante o ano, incluindo industrialização, comércio, desenvolvimento de infra-estruturas, bem como a paz e segurança. □

SADC intensifica esforços para combater a caça ilegal

A SADC colocou em prática uma série de medidas destinadas a conter a caça ilegal dos animais selvagens.

O Conselho de Ministros da SADC aprovou as referidas medidas nos meados de Março, durante a sua reunião realizada em Gaborone, Botswana.

Uma das medidas é uma proposta dos Ministros da SADC responsáveis pelo Meio Ambiente e Recursos Naturais de convocar uma reunião conjunta com a Comissão Ministerial do Órgão de Cooperação Política, Defesa e Segurança (MCO) para discutir uma vasta gama de assuntos, incluindo a forma de vigiar e implementar actividades, programas e projectos regionais sobre animais selvagens.

A reunião conjunta também vai incidir sobre as modalidades de aplicação da Lei e da Estratégia da SADC de combate à caça furtiva desenvolvidos em Novembro de 2015 para:

- Controlar e minimizar a caça ilegal na região da SADC;
- Reforçar a comunicação entre as agências de aplicação da lei aos níveis nacional, regional e internacional;
- Reforçar as capacidades das agências de aplicação da lei, alfândega e imigração para detectar e combater o comércio ilegal de animais selvagens;
- Melhorar o diálogo entre as partes interessadas nacionais, regionais e internacionais relevantes para detectar a caça furtiva e o comércio ilegal de animais selvagens; e
- Estabelecer um Observatório Regional Anti caça furtiva para coordenar e monitorar a caça furtiva e actividades de comércio ilegal de animais selvagens na região da SADC.

Outra questão em discussão é a criação de uma Unidade de

Prevenção e Coordenação do Crime sobre a Fauna Bravia na SADC, que visa coordenar os esforços de grupos de trabalho nacionais para conter a caça ilegal, bem como reforçar a cooperação transfronteiriça na aplicação da lei e colecta de inteligência.

Os esforços da SADC para combater a caça ilegal de animais selvagens estão em conformidade com os tratados

internacionais, incluindo a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES).

A CITES é um acordo internacional que visa assegurar que o comércio internacional de animais e plantas selvagens não ameace a sua sobrevivência.

A 17ª CITES está prevista para 24 Setembro - 5 Outubro, em Joanesburgo, África do Sul.

Um dos temas da actualidade na 17ª CITES é a necessidade de levantar uma proibição internacional sobre o comércio de marfim, que minou seriamente a receita para conservação animal na maioria dos países da região, e tem levado a um aumento da caça furtiva pelo facto das comunidades não beneficiarem das receitas comerciais de marfim. □

Quadro Regional de Tecnologia e Inovação

A SADC está a desenvolver um quadro regional para promover a inovação e a transferência de tecnologia para apoiar a industrialização e outras prioridades de integração regional.

O Plano de Acção do Quadro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia vai descrever o ambiente económico, social e político adequado e necessário para facilitar a criação de conhecimento, inovação e tecnologia visando o alcance das metas do novo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2015-2020 e da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063.

Em 2015, a região aprovou a estratégia e Roteiro de industrialização SADC e o novo RISDP. Ambos os modelos ressaltam ciência, tecnologia e inovação como um dos factores importantes para a industrialização.

A estratégia e roteiro de industrialização está assente em três pilares: a industrialização como dinamizador da transformação económica e tecnológica; competitividade como um processo activo para o aproveitamento da vantagem

comparativa e competitiva; e a integração regional e geografia no contexto do desenvolvimento industrial e prosperidade económica.

A estratégia e um roteiro descrevem 14 elementos essenciais ou pré-requisitos para a industrialização. Estes incluem actualização tecnológica e inovação como facilitadores e criadores de emprego e competitividade, bem como o reconhecimento do eventual impacto da evolução e padrões tecnológicos comerciais globais emergentes.

O foco principal da estratégia e do roteiro é facilitar a transformação estrutural da região da SADC através da industrialização, modernização, melhoria e uma maior integração regional.

Na tentativa de atender tanto as suas aspirações sociais e económicas, a SADC reconhece o importante papel e contribuição da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) no desenvolvimento político, económico e social da região, a fim de, entre outros, facilitar o desenvolvimento industrial, a competitividade, integração regional e a cooperação.

Como resultado, a promoção da CTI é um dos

objectivos estratégicos da agenda de integração e cooperação regional SADC.

Áreas de enfoque por parte da região incluem apoio à política da CTI, desenvolvimento e promoção do investimento e parcerias público-privadas em CTI e infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento; desenvolvimento e promoção da investigação, inovação e transferência de tecnologia; promoção e sensibilização das CTI, melhorar e reforçar a protecção dos direitos de propriedade intelectual; e promoção das mulheres e participação dos jovens na ciência, engenharia e tecnologia.

As estratégias para alcançar estas e outras áreas de actuação são a domesticação do Protocolo sobre Ciência, Tecnologia e Inovação; estabelecimento de colaboração na pesquisa regional, programas de desenvolvimento e inovação em áreas prioritárias; criação e reforço dos centros regionais de excelência, bem como redes em áreas prioritárias da CTI; e desenvolvimento e reforço das capacidades regionais da CTI. □



ACL Tripartida: Hora de transformar compromissos em acções

por Kizito Sikuka

UMA DECLARAÇÃO ousada foi feita em Junho de 2015, quando os Países da África Oriental e Austral assinaram um acordo para lançar o maior mercado integrado no continente.

A mensagem era que a África estava pronta para reformar o seu comércio interno, que foi estruturado de tal forma que os países do continente realizem mais comércio com o mundo exterior do que entre si.

Por exemplo, os Países concordaram em trabalhar em conjunto na melhoria das infra-estruturas, no desenvolvimento industrial, bem como em eliminar as barreiras não-tarifárias entre os Países.

Apesar de alguns progressos estarem a ser feitos para integrar o continente, é tempo para o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), para a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e para a SADC, que compõem o mercado alargado, concluírem rapidamente todas as negociações para lançar a Área de Comércio Livre Tripartida (ACLT).

Até agora, apenas 16 dos 27 Países assinaram o acordo para o lançamento da ACLT envolvendo os três Comunidades Económicas Regionais (CER).

Trata-se de Angola, Burundi, Comores, República Democrática do Congo, Djibouti, Egipto, Quênia, Malawi, Namíbia, Ruanda, Seychelles, Sudão, Suazilândia, a República Unida da Tanzânia, Uganda e Zimbábue. Destes, oito são Estados Membros da SADC.

Os restantes membros das três CERs - Botswana, Etiópia, Eritreia, Líbia, Lesotho, Madagáscar, Maurícias, Moçambique, África do Sul, Sudão do Sul e Zâmbia - estão ainda a trabalhar para assinarem o acordo após solicitar algum tempo para completarem processos internos antes de assinar.

Além disso, nenhum dos 27 Países que compõem a ACL

Tripartida ratificou o acordo. O processo de ratificação permite que o acordo passe de uma mera declaração de intenção para a aplicação real.

Para o acordo entrar em vigor necessita da ratificação de pelo menos 14 dos países envolvidos no arranjo tripartido.

Esta situação significa que a COMESA-EAC-SADC estão correndo contra o tempo para cumprir o prazo de 30 de Junho de 2016, altura que se espera que todos os Países tenham, pelo menos, assinado o acordo e ratificado para assegurar que a ACL Tripartida se torne uma realidade.

Numa reunião realizada nos meados de Março, em Gaborone, Botswana, o Conselho de Ministros da SADC disse que era importante todos os Estados-Membros a concluírem todas as questões pendentes sobre o estabelecimento da ACL Tripartida.

"O Conselho instou os Estados-Membros para acelerar a conclusão das questões de negociação da fase 1 em circulação, que incluem regras de origem, medidas comerciais reparatórias, e finalização das negociações tarifárias a fim de operacionalizar plenamente Zona de Comércio Livre Tripartida", diz parte de um comunicado divulgado pelo Conselho de Ministros da SADC.

Para assegurar que o plano de operacionalizar a ACL Tripartida esteja em progresso, o Conselho de Ministros da SADC "aprovou a proposta do Grupo de Trabalho Tripartido de convocar um Conselho Tripartido de Ministros, precedida pela reunião do Comité Ministerial Sectorial nos dias 09-14 de Maio para facilitar o desbloqueio de todas as questões excepcionais da Fase 1."

A este respeito, o Conselho de Ministros instruiu o Secretariado da SADC, na qualidade de actual presidente e coordenador do Grupo de Trabalho Tripartido, "para facilitar a finalização legal de todos os anexos antes da reunião do Comité Ministerial Sectorial; e

mobilização de recursos para questões da Fase 2 da ACL Tripartida".

As negociações para a ACL Tripartida foram realizados em três fases diferentes - fase preparatória, fase um e fase dois.

A fase preparatória, foi coberta sobretudo para a troca de todas as informações relevantes, incluindo as tarifas nacionais aplicadas, bem como dados e medidas de comércio.

A primeira fase das negociações focalizou questões centrais da ACL como liberalização tarifária, procedimentos aduaneiros e de simplificação da documentação aduaneira, procedimentos de trânsito, entre outros movimentos. A facilitação do movimento de homens de negócios dentro da região foi negociado em paralelo com a primeira fase.

A última fase de negociações lida com o comércio de serviços e questões relacionadas com o

comércio, incluindo os direitos de propriedade intelectual e com o desenvolvimento do comércio, a cooperação na área comercial e desenvolvimento e competitividade. As negociações ainda estão a ser finalizadas em algumas das questões.

O estabelecimento da ACLT é um passo decisivo para a realização da visão da União Africana de estabelecer uma Comunidade Económica Africana como previsto no Plano de Acção de Lagos e na Declaração Final de Lagos de 1980, no Tratado de Abuja, de 1991, bem como na Resolução do Cimeira da União africana, realizada em Banjul, Gâmbia, em 2006.

A África pretende lançar uma ACL Continental em 2017 para promover o movimento suave de bens, serviços e pessoas em todo o continente, e as negociações para este mercado alargado começaram em Junho de 2015. □

Situação da implementação do acordo da ACL Tripartida

País	Comunidade Económica Regional	Assinado	Ratificado
Angola	SADC	✓	×
Botswana	SADC	×	×
Burundi	EAC e COMESA	✓	×
Comores	COMESA	✓	×
DRC	SADC e COMESA	✓	×
Djibouti	COMESA	✓	×
Egipto	COMESA	✓	×
Etiópia	COMESA	×	×
Eritreia	COMESA	×	×
Libya	COMESA	×	×
Lesotho	SADC	×	×
Quênia	EAC e COMESA	✓	×
Malawi	SADC e COMESA	✓	×
Madagáscar	SADC e COMESA	×	×
Maurícias	SADC e COMESA	×	×
Moçambique	SADC	×	×
Namíbia	SADC	✓	×
Ruanda	EAC e COMESA	✓	×
Seychelles	SADC e COMESA	✓	×
Sudão	COMESA	✓	×
África do sul	SADC	×	×
Sudão do Sul	EAC e COMESA	×	×
Swazilândia	SADC e COMESA	✓	×
Tanzânia	SADC e EAC	✓	×
Uganda	EAC e COMESA	✓	×
Zâmbia	SADC e COMESA	×	×
Zimbábue	SADC e COMESA	✓	×

Metas de sustentabilidade da Agenda de Integração Regional da SADC

A OPERACIONALIZAÇÃO do proposto Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC deverá fornecer modalidades de financiamento alternativas para a África Austral no quadro do apoio da sua agenda de integração.

Em última análise, o fundo deve permitir que a região assuma o controlo total da sua agenda de integração regional, que actualmente depende do apoio externo.

Estima-se que mais de 70 por cento do orçamento da SADC vem de Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) - uma situação que compromete a apropriação e a sustentabilidade dos programas regionais.

A este respeito, a decisão do Comité de Ministros de Finanças e Investimento da SADC no sentido de se finalizar a criação do Fundo de Desenvolvimento da SADC é um passo positivo no

sentido de acelerar a integração regional na África Austral.

Falando durante uma reunião do Comité de Ministros de Finanças e Investimento da SADC, a 12 de Março, em Gaborone, o Presidente do Conselho de Ministros da SADC, Kenneth Matambo, disse que era hora da região assumir o comando da sua agenda de desenvolvimento.

"É importante usarmos os nossos próprios recursos para lidar com estas questões e recorrer ao apoio dos nossos Parceiros de Cooperação Internacional para complementar os nossos limitados recursos", disse Matambo, que é Ministro das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento do Botswana.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, concordou sublinhando que a criação do

fundo vai promover o desenvolvimento da região.

"Eu acredito que o palco já está montado para a região avançar e estabelecer o mecanismo necessário para a mobilização de recursos e tomar o seu lugar na arena global", disse ela.

O Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC é um mecanismo financeiro destinado a mobilizar recursos dos Estados-Membros e parceiros para financiar programas e projectos para aprofundar a integração regional.

O processo de criação do fundo já se arrasta por um longo tempo, embora com desafios relacionados a questões administrativas e logísticas.

No entanto, um documento da SADC lançado na 33ª Cimeira da SADC realizada em Lilongwe, Malawi, em Agosto de 2013, indicou que um monte de trabalho de base foi feito no que diz respeito ao estabelecimento do fundo.

Na época, havia sugestões de que os Estados-Membros deveriam assumir 51 por cento das acções na unidade, contra 37 por cento para o sector privado e 12 por cento para os ICPs.

Também foi proposto que o fundo teria um capital inicial de 1,2 biliões de dólares norte-americanos, com os Estados-Membros contribuindo com 612 milhões de dólares norte-americanos, enquanto o sector privado assumiria 444 milhões de dólares norte-americanos do capital social e os ICPs 144 milhões de dólares norte-americanos.

Segundo a proposta,

subscrição de acções seria feita em cinco anos em parcelas iguais. A primeira subscrição seria feita no primeiro ano de entrada em vigor do Fundo. Quaisquer acções não subscritas até ao final do quinto ano seriam realocadas para outros Estados-Membros com base na capacidade de pagamento.

A proposta é fazer com que os primeiros 25 por cento das acções sejam divididas igualmente entre os Estados-Membros e os membros serão obrigados a contribuir. Os 26 por cento restantes serão alocados com base na capacidade económica.

Em termos de estrutura administrativa, o Fundo terá um Conselho de Governadores, compreendendo os ministros responsáveis pelas finanças dos Estados-Membros, bem como um conselho de administração responsável pela gestão das actividades diárias.

O Conselho de Governadores será o órgão máximo de decisão para o Fundo e terá poderes para admitir novos membros; aumentar ou diminuir o capital social; alterar os estatutos que regem o Fundo; bem como nomear administradores.

O Fundo terá um Director-Executivo que será responsável pelo funcionamento diário de suas operações.

A criação do Fundo ocorre num momento de grande preocupação com o ritmo lento da execução dos programas e projectos regionais, em grande parte devido à falta de fundos e a excessiva dependência do apoio de ICPs. sardc.net □

O FUNDO de Desenvolvimento da SADC será operacionalizado através de uma abordagem em duas fases, com a primeira fase focalizada na preparação e desenvolvimento de projectos. A fase dois vai lidar com o desenvolvimento de infra-estruturas, desenvolvimento industrial, integração e ajustamento económico e janelas de desenvolvimento social. Cada janela incidirá sobre:

- A janela de infra-estrutura irá fornecer apoio financeiro para a implementação de projectos de infra-estruturas regionais, que emanam principalmente sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento de Infra-estruturas da SADC;
- A a janela de ajustamento e integração económico irá apoiar e facilitar os esforços dos Estados-Membros para implementar a agenda de integração económica da SADC;
- A janela de desenvolvimento industrial apoiará o processo de industrialização na região; e
- A janela de desenvolvimento social vai apoiar os aspectos humanos e sociais da agenda regional e incorporar todos os outros fundos relacionados, tais como o Fundo Regional de Combate ao HIV/SIDA da SADC. □



Integração do género é fundamental para o desenvolvimento socioeconómico

por Nyarai Kampilipili

A **ÁFRICA** Austral poderá atingir plenamente o desenvolvimento socioeconómico e uma integração mais profunda caso o desenvolvimento do género seja integrado em todas as actividades, programas, políticas e projectos regionais.

Quem assim o disse foi a Secretária Executiva da SADC, Dra. Lawrence Stergomena Tax, no seu discurso para assinalar o Dia Internacional da Mulher a 08 de Março.

Ela disse que o desenvolvimento do género constitui um aspecto importante na agenda de integração regional da SADC, acrescentando que é triste notar que algumas actividades, programas, políticas e projectos regionais estão em silêncio no que diz respeito ao desenvolvimento do género.

Esta situação resulta na marginalização das mulheres de participar activamente em iniciativas importantes de desenvolvimento, incluindo a redução da pobreza, apesar das mulheres constituírem a maioria da população na região.

"Ao comemorarmos este importante dia (Dia Internacional da Mulher), gostaria de lembrar que o empoderamento das mulheres é capacitar a humanidade porque as mulheres são a espinha dorsal das nossas economias e pilares de nossa produtividade económica."

A Secretária Executiva disse que desde que as mulheres são o sector mais pobre da população na região da SADC e não restam dúvidas que o seu empoderamento vai fazer a diferença na abordagem da pobreza e no alcance das metas estabelecidas de redução da pobreza.

"Por isso, é importante que nos esforcemos para integrar a perspectiva de género nas nossas diferentes políticas, programas e

actividades em todos os sectores da integração regional para que possamos realizar a visão da SADC de garantir o bem-estar económico e a melhoria dos padrões de vida e qualidade de vida dos povos da África Austral".

A SADC fez progressos significativos na promoção do desenvolvimento do género, alcance da igualdade de género e empoderamento das mulheres, facto traduzido no aumento de representação e participação das mulheres nas esferas pública e privada.

De acordo com o Monitorar de Género da SADC de 2013, a representação das mulheres no Parlamento varia de mais de 40 por cento nas Seychelles e África do Sul para cerca de 10 por cento no Botswana e República Democrática do Congo.

A representação média de mulheres no parlamento da SADC foi de 25,8 por cento nos meados de 2013, ligeiramente acima dos 20,6 por cento, em 2005, e 23 por cento, em 2011, mas ainda está aquém da meta de 50 por cento.

Foram registadas melhorias na educação e saúde das mulheres, especialmente a redução das taxas de mortalidade materna também e a maioria dos países está em vias de atingir a paridade de género nas taxas de matrícula de rapazes e raparigas em ambos os níveis de ensino primário e secundário.

A igualdade de géneros nos sectores como a agricultura, comércio, energia, água, construção da paz e segurança entre outras está progredindo bem, tanto a nível regional e nacional.

No entanto, muito ainda precisa de ser feito para as mulheres e raparigas para desfrutarem plenamente dos direitos fundamentais, liberdade e dignidade.

O Dia Internacional da Mulher é celebrado anualmente a 8 de Março para comemorar conquistas feitas pelas mulheres

em várias esferas socioeconómicas, incluindo cultural, económica e política.

A celebração deste ano decorreu sob o lema "Compromisso para Paridade", que apela à acção para os líderes e comunidades nacionais e internacionais no sentido de colmatar o fosso entre homens e mulheres.

O ano de 2016 marca o 105º aniversário que a comunidade global está comemorando o dia Internacional da Mulher, e a Comissão da União Africana (AUC) homenageou à determinação das mulheres em todo o mundo na luta pela igualdade de direitos e oportunidade para fazerem ouvir a sua voz.

A presidente da AUC, Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma, disse que a luta está longe de terminar, pois há desigualdades de género

persistentes que impedem as mulheres de desfrutar plenamente os seus direitos humanos e sem a participação equitativa e efectiva das mulheres em todas as esferas da vida sociopolítica e económica, a visão da Agenda 2063 não pode ser realizada.

Ela apelou aos países africanos a implementar pelo menos duas acções de alto impacto em 2016, que são apoiar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres na promoção da Agenda 2063 e explorarem a vasta riqueza do continente, garantindo que os direitos das mulheres sejam respeitados nas suas respectivas constituições.

A Agenda 2063 é uma estratégia continental da UA, que visa otimizar a utilização dos recursos da África para o benefício de todos os africanos. □

SADC nomeia novo Chefe da Unidade de Género



O DR Joseph Pitso é o novo chefe da Unidade de Género da SADC.

Anteriormente, ele era especialista do Programa de Género do Fundo das Nações Unidas para a População, no Botswana, tarefa que desempenhou de 2011 a Fevereiro de 2014, e lecionou na Universidade do Botswana por 20 anos antes de desempenhar essa função.

Ele tem muitos anos de experiência na promoção de formulação de políticas baseadas em evidências para o desenvolvimento social, bem como proporcionar apoio técnico para reforçar programas e estratégias para lidar com a violência baseada no género e a integração do género na região.

Ele foi ponto focal de género do FUNUAP no Botswana em comités técnicos nacionais, grupos interagências e fóruns regionais. Além disso, ele coordenou Grupos Técnicos de Trabalho das Nações Unidas ligados ao género no Botswana.

Ele tem vasta experiência em investigação, formação, monitoria e avaliação nas áreas de género e desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva, população e desenvolvimento e reforço do sistema de pesquisa em saúde.

O Dr. Pitso tem um PhD em Demografia pela Universidade Nacional da Austrália. Juntou-se ao Secretariado da SADC, em Novembro de 2015, substituindo Madalena Mathiba-Madibela que deixou o Secretariado da SADC, no final de 2014 depois de servir 10 anos como chefe da Unidade de Género. □



SADC e ICPs criam Grupo Temático de TIC

A **ÁFRICA** Austral estabeleceu uma plataforma para promover abordagens coordenadas para apoio bilateral e multilateral para actividades, projetos e programas de tecnologias de informação na região.

A plataforma, chamada de Grupo Temático de Tecnologias de Informação e Comunicação da SADC (TIC) foi lançada a 18 de Março, em Gaborone, Botswana.

O Secretário Executivo Adjunto para a Integração Regional na SADC, Dr. Thembinkosi Mhlongo, falando sobre o estabelecimento do grupo enfatizou o papel importante que as TIC desempenham na região no que diz respeito a facilitação, transformação e desenvolvimento socioeconómico.

Dr Mhlongo observou que, embora alguns progressos tenham sido feitos no sector das TIC, mesmo com recursos limitados, a região da SADC ainda está para criar um ambiente regulamentar eficaz que permita o acesso as TICs a preços acessíveis.

A este respeito, o recém-constituído Grupo Temático das TIC deverá desempenhar um papel importante na criação deste ambiente favorável, o que é fundamental para a industrialização.

O grupo temático irá, entre outros, facilitar a mobilização de recursos, planeamento e acompanhamento da implementação das iniciativas, programas e projectos de TIC na SADC.

Ele irá funcionar como uma plataforma para o diálogo, bem como interface entre a SADC e Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs) com o objectivo principal de melhorar a coordenação de todos os intervenientes no sector das TIC na região da SADC.

Durante o lançamento, as partes interessadas e outros atores não-estatais avaliaram os vários programas prioritários na área temática das TIC, entre eles, o desenvolvimento de infra-estruturas de TIC; ciência, tecnologia e actividades relacionadas com a inovação; harmonização e reforço do quadro regulamentar e apoio a instituições de pesquisa.

Rumo a radiodifusão digital

UM PROGRESSO significativo está sendo feito pelos Estados Membros da SADC para fazer uma migração suave da radiodifusão analógica para a digital.

A radiodifusão digital envolve o uso de sinais digitais no lugar das ondas analógicas na transmissão de sinais de televisão e faixas de radiofrequências.

Tal transmissão geralmente tem um uso mais eficiente da banda larga que a analógica, o que torna possível a provisão de mais serviços e canais, e melhoria da qualidade de imagem do que era possível anteriormente.

O prazo global definido pela União Internacional das Telecomunicações (UIT) para concluir a migração era 17 de Junho de 2015.

Apenas dois países da SADC - Maurícias e a República Unida da Tanzânia - foram capazes de cumprir o prazo, apesar dos outros terem feito progressos significativos.

As Maurícias foram o primeiro país Africano a digitalizar completamente a radiodifusão televisiva em 2007, enquanto a Tanzânia concluiu a migração em 2012.

Os principais factores de sucesso para os programas de migração, tanto nas Maurícias e na Tanzânia foram ambientes regulatórios eficazes e introdução

Este é o sexto grupo temático estabelecida pela SADC e ICPs. Outros grupos estão nas áreas de Agricultura e Segurança Alimentar; Energia; HIV e SIDA; Comércio, Indústria, Finanças e Investimento; Transporte; e Água. Os grupos temáticos da SADC representam o nível técnico e programático do

Diálogo de Parceria entre a SADC e os seus ICPs.

Cada grupo temático é presidido por um Director / Chefe de Unidade do Secretariado da SADC e é copresidido pelo representante do ICP no grupo, e reúne-se pelo menos duas vezes por ano. □

de subsídios para que os consumidores possam adquirir receptores de televisão digital terrestre (TDT), bem como uma campanha eficaz de sensibilização realizada paralelamente à implementação do programa.

Os países da SADC estão a tomar em conta alguns dos factores e lições de sucessos das Maurícia e da Tanzânia, para avançar para a radiodifusão digital.

Como resultado, alguns países conseguiram fazer a transição, embora em fases, enquanto esforços estão em andamento em outros países para fazer a migração até Dezembro de 2017.

Por exemplo, no Malawi, as pessoas têm sido incentivados para comprar os descodificadores necessários para o acesso aos sinais e a partir de 01 de julho de aqueles que não possuem descodificadores não serão capaz de ter acesso a transmissão.

Isso começou depois do lançamento da primeira estação digital no País em Abril - a Televisão Digital Malawi.

A situação é semelhante no Botswana, onde o país está explorando potenciais fornecedores internacionais, fabrica ou descodificadores locais para permitir que as famílias e outros usuários possam receber os sinais de transmissão após a migração.

Em Angola, o país criou um grupo de trabalho interministerial para, entre outras coisas configurar um projecto piloto inicial, bem como avaliar o investimento necessário para a migração para garantir que isto seja feito até Dezembro de 2017.

No que diz respeito ao Zimbabue, o País deverá lançar seus primeiros ensaios de televisão digital em Março, e um total de 125 milhões de dólares norte-americanos foram reservados para financiar este exercício.

Para coordenar a migração regional no sentido de radiodifusão digital, a SADC introduziu um Gabinete de Gestão do Projecto de TDT no Secretariado da SADC.

O gabinete de DTT é um balcão especial no Secretariado, que funciona como um balcão único para a coordenação, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre a implementação do Roteiro da SADC de Migração para a Radiodifusão Digital e garantir que todos os Estados-Membros cumpram o prazo de migração.

Além disto, a SADC aprovou um plano Estratégico harmonizado sobre a Migração Digital que define, entre outras coisas, as especificações para descodificadores de baixo custo e um quadro de licenciamento digital para a região. □

SADC adopta estratégia para evitar crise alimentar

A SADC tomou medidas para aliviar o impacto da escassez de alimentos causada pela actual situação seca na região.

A SADC diz que na época 2014/15 a precipitação foi, no geral, irregular em toda a região, com períodos prolongados de seca em algumas partes e cheias e estiagem prolongadas em outras áreas, causando uma situação de insegurança alimentar para a campanha de comercialização 2015/16.

Botswana, Lesotho, Namíbia, África do Sul, sul de Angola e do Zimbabwe registaram períodos de seca prolongados, enquanto Madagáscar, Malawi e Moçambique foram afectados por cheias e estiagem prolongadas.

A fraca precipitação levou a uma situação de insegurança alimentar regional para a campanha de comercialização de 2015/16, com um défice geral de cereais (milho, trigo, arroz, milho e mapira) de 7,9 milhões de toneladas em comparação com um excedente de 1,21 milhões de toneladas na campanha 2014 / 15 campanha.

A disponibilidade regional de cereais no início da campanha de comercialização 2015/16, em Abril de 2015 foi estimada em 40,4 milhões de toneladas, representando uma queda de 11,4 por cento quando comparadas com as 45,62 milhões de toneladas no ano anterior.

Em resposta a este desafio, a SADC colocou em prática várias medidas destinadas a reduzir o impacto da escassez de alimentos.

O Conselho de Ministros da SADC, que se reuniu nos meados de Março, em Gaborone, Botswana, aprovou uma Declaração de Desastre Regional devido a Seca em reconhecimento do nível de desafio para lidar com ela.

O Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento no Botswana, Kenneth Matambo, disse que a resposta ao desafio requer a cooperação entre os Estados-Membros.

Disse que o conselho "aprovou a criação de uma equipe de logística regional para coordenar uma resposta regional em estreita colaboração com os Estados Membros e Parceiros de Cooperação Internacionais".

"Além disso, o Conselho convidou os Estados-Membros a assegurarem a assistência imediata para satisfazer as necessidades alimentares e não alimentares de mais de 28 milhões de pessoas vulneráveis que estão afectadas pela seca", disse ele.

Conselho solicitou aos Estados-Membros para fornecer ao Secretariado da SADC até 30 de Março dados preliminares dos cereais e outras necessidades alimentares para a campanha de 2016/17", a fim de facilitar a logística de planeamento e mobilização de recursos; e ampliar as foras de utilização racional de tecnologias adequadas para a agricultura, energia, água e outras áreas relevantes no quadro da mitigação do impacto das mudanças climáticas".

A recente Reunião Consultiva da SADC sobre preparação e resposta ao impacto do El Niño na Agricultura e Segurança Alimentar e Nutricional na África Austral na época 2015/16, realizada nos dias 25-26 de Fevereiro, em Joanesburgo, África do Sul, também concordou que a região deve colaborar na redução do impacto do fenómeno climático El Niño.

Como medida de curto prazo, os Estados-Membros concordaram em fornecer dados preliminares sobre o número de pessoas afectadas, bem como cereais e outros défices alimentares para fins de planeamento e mobilização de recursos.



Com o apoio dos parceiros de cooperação, os Estados Membros concordaram em fornecer alívio imediato para satisfazer as necessidades alimentares e não alimentares da população vulnerável e aumentar a sua dotação orçamental para a prevenção de desastres, prontidão, mitigação e resposta.

Em particular, os países concordaram em expandir as redes de protecção social em curso ou a segurança e garantir a importação rápida de alimentos e bens essenciais não alimentares.

Alguns dos programas da rede de segurança propostos incluem a prestação de seguro do clima contra a seca para pequenos agricultores, bem como promover o cultivo de culturas tolerantes à seca, como a mandioca.

O seguro da seca foi implementado com sucesso em Malawi. (Ver caixa).

Estados-Membros e parceiros também concordaram em estabelecer um centro de coordenação de mitigação do El Niño no Secretariado da SADC.

Quando estiver operacional, o centro vai apoiar os esforços do Centro dos Serviços de Clima da SADC no fortalecimento do sistema de aviso prévio na região.

A médio e longo prazo, os Estados-Membros e os parceiros irão promover e tecnologias apropriadas para a resiliência do clima, bem como reforçar as estratégias de redução de riscos de desastres.

O SEGURO da seca é um esquema que foi introduzido no Malawi pelo Banco Mundial em parceria com o Departamento de Mudanças Climáticas e Serviços Meteorológicos do Malawi, a fim de salvaguardar os pequenos agricultores contra os riscos de seca. O seguro funciona através de contratos de prestação de aos agricultores, escritas contra um índice por exemplo, que descreve uma relação estabelecida entre a falta de chuvas e quebra de produção. Se as chuvas forem irregulares, situando-se abaixo da média, os agricultores recebem pagamentos. O principal benefício do seguro de seca é que, quando a precipitação é baixa causando falhas nas colheitas, as seguradoras são sujeitas a pagar os agricultores rapidamente, para que eles não precisem de vender os seus activos para sobreviver. O dinheiro é disponibilizado durante o período de seca e eles serão capazes de continuar a cultivar, quando as chuvas retomarem. Os agricultores estão, no entanto, segurados só contra a seca. Se as culturas forem perdidas por outras causas como pragas, doenças e cheias, não há compensação.

Fonte SARD e HBS 2010: Respondendo ao Impacto das Mudanças Climáticas: Estratégias de Adaptação e Mitigação praticadas na Bacia do Rio Zambeze

IRRIGAÇÃO NA ÁFRICA AUSTRAL

Irrigação desempenha um papel importante para a segurança alimentar da SADC

por Fortious Nhambura

AGRICULTURA É o motor para o desenvolvimento socioeconómico na maioria dos países da África Austral.

No entanto, o sector está enfrentando alguns desafios para contribuir plenamente para o desenvolvimento sustentável. Por exemplo, as condições meteorológicas extremas, como secas, altas temperaturas e baixa precipitação, causada principalmente pelo forte fenómeno climático El Niño na África Austral, já resultou na redução da produção agrícola e baixas colheitas.

Estas condições meteorológicas em mudança têm tornado difícil para a SADC contar com precipitação para realizar as suas actividades agrícolas, porque uma fraca precipitação significa menor rendimento.

A fraca precipitação registada na SADC nos últimos anos, portanto, exige uma urgente necessidade de investir em infra-estruturas regionais de água para a irrigação por forma a garantir que os agricultores sejam amortecidos contra os efeitos das mudanças climáticas.

O desenvolvimento de infra-estruturas de irrigação vai permitir que a região cultive todo o ano e não dependa apenas das condições climáticas.

Tal situação permitirá à região para aumentar a produção e atender à crescente demanda por alimentos. Além disso, vai melhorar os rendimentos dos agricultores porque eles serão capazes de produzir culturas de alto valor.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a irrigação tem a capacidade de aumentar a produção da maioria das culturas entre 100 e 400 por cento.

O impacto potencial da irrigação em África é enorme como o continente é o lar de mais da metade das terras aráveis do mundo e é dotado de grandes recursos hídricos.

A região da SADC possui alguns dos maiores rios de África, como o Congo e Zambeze.

Além disso, nove Estados membros da SADC têm acesso aos oceanos. Os países costeiros são Angola, República Democrática do Congo, Madagáscar, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul e República Unida da Tanzânia.

É importante, portanto, para os países da SADC tirar partido da sua proximidade aos oceanos para puxar a água para o uso agrícola. Para conseguir isso, tecnologias apropriadas devem ser concebidas para dessalinizar a água para o consumo e para melhorar a segurança alimentar na região.

Apesar de ter sido feito um progresso significativo pela SADC para aumentar o uso e a aceitação da infra-estrutura de irrigação, há uma necessidade da região abraçar plenamente a irrigação como uma forma de resolver a situação de segurança alimentar.

Segundo os dados disponíveis de alguns países da SADC, o uso da irrigação na região ainda é muito baixa. Na verdade, estima-se que menos de 10 por cento da terra arável em África é usada através da irrigação.

Por exemplo, o Ministério da Agricultura e Pecuária na Zâmbia disse que País tem um potencial de irrigação de três milhões de hectares mas apenas 156.000 hectares são irrigados.

A situação é a mesma na África do Sul, onde apenas 1,3 milhões de hectares está sob irrigação, em comparação com mais de 18 milhões de hectares de terra arável.

Na região da SADC, Swazilândia tem a maior proporção de terras irrigadas. Estima-se que cerca de 95 por cento dos disponíveis 90.000 hectares de terra está sob irrigação.

Para promover o uso de irrigação, a SADC desenvolveu em 2012 o Plano Diretor de Desenvolvimento Regional de Infra-estruturas, que traça planos para o desenvolvimento de infra-estruturas até 2027.

O Plano do Sector da Água, por exemplo, identifica 34 projectos de infra-estruturas a serem implementadas ao longo desse período, incluindo o aumento da área irrigada dos actuais 3,4 milhões de hectares para 10 milhões de hectares até 2021.

O Plano de Investimentos da Irrigação na SADC, elaborado a partir do Plano Diretor de infra-estruturas está avaliado em 2,4 biliões de dólares norte-americanos.

Alguns dos principais projectos planeados incluem o Projecto de Irrigação do Vale do Shire, no Malawi, o sistema de irrigação do Vale Ruhuhu na Tanzânia e o Projecto de Segurança Alimentar no Alto Okavango em Angola e na Namíbia.

Espera-se que o desenvolvimento da capacidade de irrigação vai permitir a região mitigar os efeitos da baixa precipitação e longos períodos de seca que são agora uma característica comum na África Austral.

De acordo com o Sistema de Aviso Prévio e Análise da Vulnerabilidade da SADC, mais de 28 milhões de pessoas, cerca de 10 por cento da população da região, já estão em insegurança alimentar devido à fraca produção registada no ano passado, como resultado de chuvas fracas.

A este respeito, o investimento em irrigação é o caminho a percorrer para a SADC uma vez que irá retirar a região da forte dependência de chuvas para a agricultura. sardc.net □

SAPP pretende produzir 3.059MW de energia adicional

O GRUPO de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) planeia implementar novos projectos que irão adicionar 3.059 megawatts (MW) à rede regional este ano.

A maior quantidade da nova energia virá da África do Sul, onde serão implementados três projectos com uma potência combinada de 1,624MW.

Outra contribuição significativa virá da Zâmbia, que este ano adicionará 1.000 MW resultantes de três projetos. (Veja tabela de projectos de produção da SADC previstos para 2016).

O Gás contribuirá a maior parte da nova capacidade de produção na região com cinco projectos - três em Moçambique e dois na África do Sul - que adicionarão 1410MW até o final deste ano.

Ao contrário dos anos anteriores em que as centrais movidas a carvão contribuía com a maior parcela da nova capacidade de produção, o ano de 2016 vai testemunhar apenas dois novos projectos, com uma capacidade combinada de 390MW (12,74 por cento).

A mudança para a energia renovável segue uma resolução feita em 2012 pelos Estados Membros da SADC no sentido de aumentar a captação de fontes de energia mais limpas e alternativas que resultam numa emissão reduzida de carbono.

A meta de longo prazo definida pela SADC é conseguir uma combinação de energias renováveis na rede regional de pelo menos 32 por cento até 2020 e 35 por cento em 2030.

Este ano vai testemunhar uma parte importante da capacidade prevista proveniente de Produtores Independentes de Energia (IPP), que se espera venham a contribuir com cerca de 71,06 por cento da nova produção.

Por exemplo, a nova energia a ser encomendada no Malawi, Moçambique, África do Sul e Zâmbia será produzida por PIEs.

Este é um grande avanço em relação ao ano passado, onde PIEs, todos da África do Sul, foram responsáveis por apenas 29,83 por cento da nova capacidade de produção.

De acordo com o SAPP, a África Austral pretende produzir 21,793MW de energia entre 2016 e 2019. Este desenvolvimento vai permitir a região satisfazer as suas necessidades de energia após vários anos de escassez. □



Rumo ao Desenvolvimento da

O FORNECIMENTO de energia confiável e sustentável continua a ser uma prioridade para a agenda de desenvolvimento da SADC depois de experimentar escassez de energia por mais de uma década devido ao aumento da demanda, forçando a maioria dos Estados-Membros a implementarem programas de gestão da procura, tais como restrições na distribuição de carga. Apesar das restrições na distribuição de ter conseguido

Construção da interligação Zâmbia-Tanzânia-Quênia em curso

A CONSTRUÇÃO de uma linha eléctrica que liga a África Austral e Oriental está a progredir bem, prevendo-se que a primeira fase do projecto seja concluída até Dezembro.

A linha de energia, conhecida por interligação ZTK (Zâmbia-Tanzânia-Quênia) ligará os três países e, finalmente, permitirá que a África Austral e Oriental possam partilhar excedente de electricidade.

A construção da interligação, inicialmente identificada como um projecto do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), está agora a ser tratada em conjunto pelo Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e SADC.

Este novo acordo foi necessário pelo facto do projecto ser de importância continental significativa, pois abrange todas as três comunidades económicas regionais.

De acordo com a COMESA-EAC-SADC, espera-se que os estudos de viabilidade para diferentes secções na República Unida da Tanzânia e na Zâmbia sejam concluídos em julho, com a primeira fase da interligação de 2.300 km a ser concluída até Dezembro.

"Este projecto foi retomado pelo grupo Tripartido COMESA-EAC-SADC que está rapidamente acompanhar o processo de implementação e eles conseguiram garantir financiamento para as actividades preparatórias", disse o especialista em energia do COMESA, Dr. Seif Elnasr Mohamedain.

Estão em curso os preparativos para uma conferência para assegurar o financiamento para a construção das restantes secções da interligação ZTK - a linha de Iringam-beya-Tunduma (Tanzânia) e ligação Nakonde-Kasama-Pensulo-Kabwe (Zâmbia). A conferência está marcada para o segundo semestre de 2016.

Quando o projecto de interligação ZTK for concluído irá ajudar a atender a demanda de energia imediata e futura na região, ligando o SAPP e o Grupo de Energia da África Oriental. □

Projectos de produção - Metas para 2016

No.	Empresa	País	Nome	Tipo	Capacidade (MW)
1	RNT	Angola	Cambambe 1&2	Hidroeléctrica	350
2	RNT	Angola	Cambambe 3&4	Hidroeléctrica	350
3	RNT	Angola	Cambambe 1 Reabilitação	Hidroeléctrica	80
4	IPP	África do Sul	OCGT IPP	Gás	1070
5	IPP	África do Sul	Renovável Ronda 3	PV,CSP,Eólica	454
6	NamPower	Namíbia	Ruacana	Hidroeléctrica	15
7	IPP	Moçambique	Gigawatt	Gás	100
8	IPP	África do Sul	Cogen	Gás	100
9	IPP	Zâmbia	Maamba Colliery	Carvão	300
10	IPP	Moçambique	Kuvaninga	Gás	40
11	IPP	Moçambique	Central Flutuante de Nacala	Gás	100
12	BPC	Botswana	Morupule A	Carvão	90
13	IPP	Malawi	Diesel	Diesel	10
TOTAL					3 059

Fonte SAPP





a Eficiência Energética na SADC

conter a procura global de energia elétrica, em certa medida, a medida também afectou o crescimento socioeconómico porque a disponibilidade de energia é um factor essencial do desenvolvimento sustentável e é essencial para a agenda de industrialização. Esta edição de perfis de Energia na África Austral apresenta algumas das principais actividades, programas e projectos a serem implementados pela SADC para resolver a situação de energia. □

RERA desenvolve projecto normativo dos IPP

A ASSOCIAÇÃO dos reguladores regionais de electricidade da África Austral estão a desenvolver um projecto normativo de Produtores Independentes de Energia que visa promover e aumentar a produção de energia na região, e será apresentado aos Ministros de Energia da SADC para consideração na sua próxima reunião.

O quadro normativo proposto é dividido em cinco secções:

- Proposta de acordos comerciais de electricidade a nível grossista;
- Quadro regulamentar para permitir os sistemas de negociação;
- Estrutura técnica para permitir acordos comerciais.
- Quadro de financiamento para permitir sistemas de comercialização; e,
- Proposta estágios de desenvolvimento do mercado.

O principal objectivo do quadro é

estimular o aumento do acesso a serviços energéticos modernos e investimento na capacidade de produção e distribuição de energia renovável ambientalmente, economicamente e socialmente sustentável no cumprimento das metas regionais e internacionais.

Uma vez aprovado, o quadro irá definir a forma de participação no mercado de produtores independentes de energia, que é crucial na expansão da oferta de energia regional.

A RERA é uma associação formal dos reguladores de energia eléctrica que fornece uma plataforma para a cooperação entre as entidades independentes reguladoras da electricidade dentro da região da SADC.

A organização está aberta a todas as entidades reguladoras da electricidade na SADC. □

Zâmbia projecta central em Itezhi-Tezhi

O PROJECTO de implantação de um Central Hidroeléctrica em Itezhi-Tezhi vai aumentar significativamente a produção de electricidade na Zâmbia e no resto da região.

O Presidente zambiano, Edgar Lungu, lançou o projecto de 120 Megawatt (MW) em Março.

A nova estação de energia vai aumentar a capacidade instalada no país para 2,206MW contra a actual capacidade operacional de 2,175MW.

No entanto, a demanda de pico da Zâmbia é actualmente de cerca de 2,616MW, o que significa que o défice é de cerca de 441MW.

O Presidente Lungu disse que o País está a trabalhar no sentido de resolver a situação de energia através da implementação de "vários projectos-chave destinados a melhorar toda a infraestrutura do sistema de energia, incluindo produção, transmissão e distribuição."

"O lançamento do projecto hidroeléctrico de 120MW em Itezhi-Tezhi demonstra esforços inabaláveis do Governo para garantir que o país tenha a necessária segurança energética", disse ele.

A central de Itezhi-Tezhi é o primeiro projecto parceria público-privada de energia na Zâmbia,

desenvolvido pela Itezhi-Tezhi Power Company, uma joint venture entre a TATA África e a ZESCO Limited.

O investimento é de 120 milhões de dólares norte-americanos provenientes de diversos parceiros, incluindo o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco de Desenvolvimento da África Austral.

A central é um dos projectos prioritários identificados pelo Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral para enfrentar a escassez de electricidade na região. □

SAPP estabelece novos mercados de negociação de energia elétrica

O GRUPO de Empresas de Electricidade da África Austral estabeleceu uma nova plataforma que permite que os países da região possam vender facilmente e comprar excedente de electricidade para atender carências locais.

A nova plataforma - mercado Intra-dia (IDM) - foi lançada em Abril, e vai operar ao lado de outras plataformas, incluindo o dia do mercado antecipado (DAM), lançado em Dezembro de 2009.

O IDM é aberto para negociação de energia após o fecho do DAM e em tempo configurável quase real - geralmente uma hora de avanço.

O papel do IDM é permitir que cada participante do mercado individual possa ajustar o equilíbrio de energia e ser uma ferramenta para eles gerirem incidentes e falhas no sistema de energia entre o encerramento do DAM e abertura no dia seguinte.

O IDM é um mercado contínuo e as negociações tem lugar 24/7 em cada dia e uma hora antes e baseia-se num modelo comercial contínuo que significa uma correspondência constante dos pedidos enviados para o mercado.

A negociação no IDM é baseada no princípio "primeiro a chegar, primeiro a ser servido".

Por outro lado, o Mercado Físico Adiantado (FPM) é aberto para participantes do mercado para o comércio de produtos mensais e semanais.

O FPM é baseado na entrega física do volume de energia comercializada. O seu princípio é que todos os participantes negociem em igualdade de condições e têm um ponto de rede física em uma determinada área de mercado para a entrega da produção ou retirada de consumo.

O objetivo do FPM é facilitar a negociação de contratos físicos de longo prazo. O FPM é um modelo de leilão de comércio assim como o DAM. Foi lançado em Agosto de 2015, com a negociação ao vivo prevista para começar em 1 de Abril de 2016.

As plataformas de mercado da electricidade estão em linha com o Protocolo da SADC sobre a Energia que exige "a cooperação no desenvolvimento de energia para garantir a segurança e confiabilidade do fornecimento de energia e a minimização de custos". □



Homenagem ao Dr. Lawrence Musaba - Ícone do Setor de Energia da SADC

A **ÁFRICA** Austral está de luto pela morte do Dr. Lawrence Musaba - um dos principais especialistas em energia da região que foi fundamental no estabelecimento de um mercado regional de energia que permite que a maioria dos países da SADC a partilhe o seu excedente de electricidade para enfrentar seus desafios energéticos.

Dr Musaba foi Gestor do Centro de Coordenação do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP). Ele morreu a 14 de Março em Harare, Zimbabwe.

O SAPP é um organismo regional que coordena o planeamento, produção, transmissão e comercialização de energia eléctrica na África Austral, em nome dos serviços públicos dos Estados-Membros.

O setor de energia recebeu a notícia da morte do Dr. Musaba com choque, dizendo que sua perda não só roubou ao Grupo Temático de Energia da SADC (ETG) um membro dedicado, mas também privou a África Austral de um activista corajoso que sempre acreditou que uma cooperação mais profunda entre SADC países permitirá à região lidar com seus desafios energéticos.

"É com grande tristeza que tomamos conhecimento do falecimento do Dr. Lawrence Musaba. Ele foi um querido e respeitado membro não só deste grupo, mas da comunidade de energia da África Austral como um todo", disse o Chefe Adjunto da Missão na Embaixada da Áustria

em Pretória, África do Sul, Matthias Radosztics, que preside o ETG, falando em nome do grupo de coordenação de parceiros de Cooperação no Sector de Energia da SADC.

O ETG da SADC é uma plataforma regional composta pelo Secretariado da SADC, suas organizações relacionadas com as subsidiárias e parceiros de energia, bem como Parceiros de Cooperação Internacional, para discutir a evolução de energia na África Austral.

O Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC), que tem a tarefa de sensibilização regional entre as partes interessadas nos assuntos importantes sobre energia na África Austral, disse que Musaba era uma figura respeitada no sector de energia da SADC.

"O SARDC está profundamente triste com a morte prematura do Dr. Lawrence Musaba", disse o Diretor Executivo do SARDC, Munetsi Madakufamba, acrescentando que "o nível de profissionalismo, conhecimento profundo de questões, dedicação ao trabalho e calor pessoal de Musaba é inigualável."

O Dr. Musaba era um especialista respeitado em energia e orientado para os resultados. Ele acreditava que a região tem a capacidade para resolver a sua crise de energia através do trabalho conjunto.

Uma de suas maiores conquistas e contribuição para o desenvolvimento de energia na

SADC foi a criação do mercado regional de comercialização da electricidade competitivo, vulgarmente conhecido como o Dia de Mercado Antecipado (DAM), que permite que os países da SADC vendam e comprem facilmente excedente de electricidade para atender as carências locais.

Lançado em Dezembro de 2009, o DAM está em linha com o Protocolo da SADC sobre a Energia que exige "a cooperação no desenvolvimento de energia para garantir a segurança e confiabilidade do fornecimento de energia e a minimização de custos."

Todos os serviços públicos de energia na SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados com a principal rede regional através do SAPP.

O mercado de negociação competitiva permitiu que os países da SADC resolvessem alguns dos cortes de energia identificados pela primeira vez em 1999.

A energia negociada no mercado minimizou o corte de carga, oferecendo alguma flexibilidade para os países serem capazes de desligar algumas de suas estações de produção de energia para realizar trabalhos de manutenção sem cortar a energia para os seus consumidores, uma vez que podem comprar energia excedente de outros países da região.

O Dr. Musaba também desempenhou um papel crítico na implementação de vários projectos de energia na região.

Nos seus primeiros 10 anos como Gestor do Centro de Coordenação do SAPP, mais de 12,000 Megawatts (MW) de potência foram instalados.

A meta para o SAPP é produzir 23,580MW a em 2019, uma situação que vai permitir a região tornar-se auto-suficiente.

Apesar de sua enorme contribuição para o sector de energia da SADC, o Dr. Musaba permaneceu sempre um homem humilde e nem mesmo o turbulento sector de energia mudou o seu carácter.

O Dr Musaba era um detentor de inúmeros graus, incluindo um Bacharelado em Engenharia (BEng) formado pela Universidade da Zâmbia com distinção, um Mestrado em Engenharia de Energia e PhD (Engenharia Eléctrica), em 1996, ambos da Universidade de Manchester e Instituto de Ciência e Tecnologia, na Inglaterra.

Antes de sua nomeação como Gestor do Centro de Coordenação do SAPP em Fevereiro de 2002, ele era Gestor Adjunto do Centro de Coordenação do SAPP desde Junho de 2000, e desempenhou vários outros cargos de alto perfil na sua carreira.

A sua contribuição para o desenvolvimento do sector da energia, bem como o crescimento socioeconómico da região África Austral vai sempre ser valorizada porque a região avança para enfrentar suas necessidades de energia. sardc.net □

SADC apoia candidatura a um cargo na OMT

A **ÁFRICA** Austral endossou a candidatura do Ministro de Turismo e Hotelaria do Zimbabwe, Walter Mzembi, para o cargo de Secretário-Geral da Organização Mundial do Turismo (OMT).

A aprovação foi feita pelo Conselho de Ministros da SADC na sua reunião realizada nos meados de Março em Gaborone, Botswana.

"Conselho aprovou a candidatura e nomeação de Walter Mzembi pelo Governo do Zimbabwe para o cargo de Secretário-Geral da Organização Mundial do Turismo", diz parte de um comunicado divulgado pelo Conselho de Ministros da SADC.

As eleições para o novo chefe da OMT vão decorrer em 2017, durante a Assembleia Geral da OMT que terá lugar na China.

O actual secretário-geral em exercício, Talib Rifai, já cumpriu o seu segundo e último mandato de acordo com a constituição da OMT.

Rifai, ex-Ministro jordânico das Relações Exteriores, foi eleito chefe da OMT em 2010 e foi reconduzido sem oposição para um segundo mandato de quatro anos na 20ª Sessão da Assembleia Geral da OMT coorganizado pela Zâmbia e Zimbabwe, em Agosto de 2013.

O secretário-geral da OMT é nomeado pela Assembleia Geral por um período de quatro anos.

O candidato vencedor precisa de pelo menos dois terços dos membros efectivos presentes e votantes.

Actualmente a OMT tem 157 Estados membros, que escolhem o seu dirigente através de um voto secreto.

A OMT é uma agência das Nações Unidas responsável pela promoção do turismo universalmente sustentável e acessível.

Como a principal organização internacional no domínio do turismo e com especial atenção para os países em desenvolvimento, a OMT promove o turismo como motor do crescimento económico, o desenvolvimento inclusivo e a

sustentabilidade ambiental e oferece liderança e apoio ao sector no avanço de políticas do conhecimento e do turismo a nível mundial.

Se for eleito Mzembi vai se tornar o primeiro Africano a assumir o cargo de Secretário-Geral da OMT.

As expectativas são altas e Mzembi, que foi presidente da Comissão para a África do OMT desde 2013, será bem sucedido durante as eleições.

Durante o mandato de Mzembi como Ministro de Turismo e Hotelaria do Zimbabwe, ele coorganizou com sucesso a 20ª Assembleia Geral da OMT em conjunto com o seu homólogo zambiano. A Assembleia decorreu no dia 20 de Agosto de 2013, num local comum de Livingstone e Victoria Falls, na Zâmbia e Zimbabwe.

A corealização do evento pelo Zimbabwe e Zâmbia foi uma honra para a SADC e para a África, e foi a terceira vez que o evento decorreu em África depois do Egito, em 1995, e Senegal, em 2005.

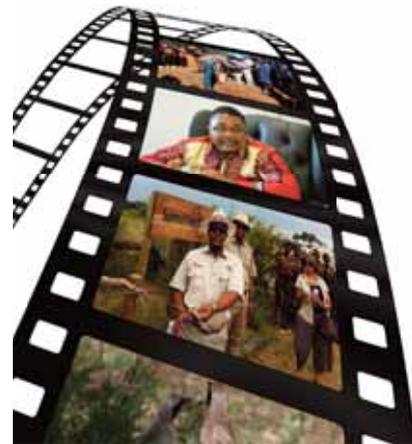
Mzembi também supervisionou o lançamento do visto Kavango-Zambezi (KAZA) entre a Zâmbia e o Zimbabwe em Novembro de 2014, que é um primeiro passo para a introdução do Univisa da SADC para permitir aos visitantes aceder a mais de um país usando um visto.

Nos primeiros três meses da fase piloto do KAZA Visa foram emitidos mais de 7.000 vistos, destacando o sucesso do programa.

Espera-se que, nos próximos anos, o visto será estendido a outros países da região.

O objectivo é, eventualmente,

alargar esta disposição a todos os 15 Estados Membros da SADC, concretizando assim um Univisa que permite que os turistas se movimentem sem esforço em toda a região. (Veja na tabela as fases de implementação do Univisa) □



Chegadas de turistas aumenta em África

A **ÁFRICA** registou um aumento em quatro por cento, em 2014, no número de turistas que visitam o continente tornando-se o segundo mais rápido crescimento do destino turístico após o Sudeste da Ásia, que cresceu 6 por cento.

De acordo com o Monitor de Turismo de África de 2015, divulgado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), um total de 65,3 milhões de turistas internacionais visitaram o continente em 2014, que é um salto significativo dos 17,4 milhões, registados em 1990.

Este aumento é atribuído a várias iniciativas destinadas a impulsionar a indústria que incluem a simplificação dos sistemas de visto e mecanismos de cooperação regional através do Kavango-Zambezi (KAZA) Visa e Univisa na Comunidade dos Estados da África Oriental.

Estudos do BAD revelam que os regimes de simplificação de vistos têm o potencial para aumentar ainda mais as receitas do turismo e a criação de emprego entre cinco por cento e 25 por cento.

De acordo com o relatório, África do Sul e o Zimbabwe estão

nos cinco principais destinos africanos mais visitados, ocupando o terceiro e quinto lugares, respectivamente. Outros países dos primeiros cinco são Marrocos, Egito e Tunísia.

A África é dotada com uma variedade de atracções que vão desde as Cataratas Vitória no rio Zambeze entre a Zâmbia e o Zimbabwe, pirâmides do Egito até o deserto de Namib, na Namíbia, Parque de Serengeti, na República Unida da Tanzânia, as pinturas rupestres do Botswana, bem como milhares de quilómetros de costa para o mar, com praias agradáveis. □





Saúde: Um pilar na integração regional

A SADC reconhece que uma estreita cooperação na área da saúde é essencial para o controlo efetivo das doenças transmissíveis e não transmissíveis e para tratar problemas de saúde comuns na região.

Os Estados Membros da SADC adoptaram um Protocolo da SADC sobre Saúde em 2004 para coordenar os esforços regionais na prontidão para a prevenção, mapeamento e controlo de epidemias, e, sempre que possível, a erradicação das

doenças transmissíveis e não transmissíveis.

Outros notáveis instrumentos, políticas e estratégias regionais em matéria de saúde incluem o novo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional; Plano Estratégico de Saúde Sexual e Reprodutiva da SADC (2006-2015); e o Programa de Análise Política da SADC.

O principal objectivo do Protocolo da SADC sobre Saúde é facilitar a cooperação entre os

Estados Membros da SADC a enfrentarem os desafios de saúde através da colaboração regional eficaz e apoio mútuo.

A Educação e formação, serviços de laboratório eficientes e estratégias comuns para responder às necessidades de saúde, especialmente de mulheres, crianças e grupos vulneráveis, são discutidas no âmbito do Protocolo.

O Protocolo incentiva a criação de mecanismos institucionais dentro do sector de saúde regional para implementar eficazmente o Protocolo. Outros objectivos do Protocolo são os seguintes:

- Identificar, promover, coordenar e apoiar as actividades que têm o potencial para melhorar a saúde da população dentro da região;
- Esforços regionais coordenados na prontidão a prevenção, mapeamento e controlo de epidemias, e, sempre que possível, a erradicação das doenças transmissíveis e não transmissíveis;
- Promover e coordenar o desenvolvimento, educação, formação e utilização eficaz de pessoal e instalações sanitárias;
- Facilitar o estabelecimento de um mecanismo para o encaminhamento de pacientes para atendimento terciário;
- Fomentar a cooperação e coordenação na área da saúde com organizações internacionais e parceiros de cooperação;
- Desenvolver estratégias comuns para enfrentar as necessidades de saúde das mulheres, crianças e outros grupos vulneráveis;
- Progressivamente alcançar a harmonização e padronização na prestação de serviços de saúde na região; e
- Colaborar e cooperar com outros sectores relevantes da SADC. □



SADC livre do vírus Zika

A ÁFRICA Austral está livre da pandemia do Zika que afectou partes da América do Sul. No entanto, a SADC está pronta para proteger a região da doença.

Quem assim o disse foi Oficial Sénior de Programas de Saúde e Farmacêuticos da SADC (Direcção de Programas Especiais, Desenvolvimento Social e Humano), Joseph Mthetwa, à margem do Conselho de Ministros da SADC realizada em Março em Gaborone, Botswana.

Mthetwa disse que a África Austral está livre da doença, acrescentando que apenas um caso foi registado na região detectado num cidadão colombiano que tinha viajado para a África do Sul em Fevereiro de 2016. Não houve nenhum outro caso da doença na região da SADC.

A doença do vírus Zika é geralmente relativamente leve e não requer tratamento específico. Os sintomas incluem febre, erupções na pele, conjuntivite, dores musculares e articulares, mal-estar e dor de

cabeça. Estes sintomas são geralmente ligeiros e duram alguns dias.

Uma mulher grávida infectada pelo vírus Zika pode transmitir o vírus ao recém-nascido na época do nascimento.

O alerta sobre Zika foi decretado em Maio de 2015 pela Organização Pan-Americana da Saúde depois da confirmação da primeira infecção pelo vírus Zika no Brasil.

Mais alertas foram decretados em Fevereiro pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quando declarou vírus Zika uma emergência de importância internacional Saúde Pública.

Os viajantes frequentes, especialmente mulheres grávidas devem tomar medidas precauções básicas para se proteger de picadas de mosquito.

"A Prevenção e controlo baseia-se na redução de mosquitos através da redução na fonte (remoção e modificação dos locais de reprodução) e redução

do contacto entre os mosquitos e as pessoas", disse ele.

Ele disse que uma série de medidas foram tomadas pela SADC para proteger a região das doenças Zika vírus relacionados. Essas medidas incluem:

- Trabalhar com os parceiros para fortalecer a capacidade de comunicação de risco para ajudar os que Estados-Membros cumpram os seus compromissos constantes no Regulamento Sanitário Internacional, como reforço da vigilância do vírus Zika e distúrbios que podem estar ligados a ele, melhorar o controlo do vetor, comunicar os riscos, disseminar medidas de protecção;
- Facilitar o desenvolvimento de diretrizes de resposta sobre as medidas de operações conjuntas de controlo, em conformidade com as Normas da OMS; e
- Coordenação do esforço regional através da actual iniciativa de Eliminação da Malaria (E8). □

Abril - Junho 2016



ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 18 No 3 ABRIL 2016

ÁFRICA AUSTRAL HOJE
É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House,
Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL
Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglene Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Danai Majaha, Shirley Pisirai, Anisha Madanh, Ntombikamama Moyo, Nyarai Kampilipi, Allan Chiduzha

TRADUTOR
Bonifácio António

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.
© SADC, SARDC, 2016

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya

PHOTOS AND ILLUSTRATIONS
P1 African Underground Mining Services, znbc.co.zm, SARDC, znbc.co.zm;
P2 wordpress.com, Book Travel, droogfonteinsolar.co.za; P5 wordpress.com, dtcb20.com, corporatedigest.com, constructionreviewonline.com, jrgzm.com; P6 usaid.gov, sundaymail.co.zw, dthd.org, wordpress.com, bw.linkedin.com; P7 directindustry.com, ictdev.org; P8 wordpress.com, financialgazette.co.zw, newsday.co.zw;
P9 southerneye.co.zw, agropreneur.com, proafrica.net, sundaynews.co.zw;
P10 sundaymail.co.zw, eng.sinohydro.com; P12 SARDC, SAPP; P13 wordpress.com, P Johnson SARDC, africanrockart.org; wordpress.com, chronicle.co.zw, sundaynews.co.zw; P14 sanitasmedics.com, aboutclinic.com, tzaffairs.org, babcock.edu; P16 SARDC

Subscreva Hoje
ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sardc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral
15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbábue
Tel +263 4 791 141 Fax +263 4 791 271
www.sardc.net
Conhecimento para o Desenvolvimento

 [sardc.net](https://www.facebook.com/sardc.net)  [@sardc.net](https://twitter.com/@sardc.net)

Este documento foi produzido no âmbito de um projecto financiado pela Agência Austríaca para o Desenvolvimento / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento. A responsabilidade do conteúdo desta publicação recai inteiramente ao autor; as informações e opiniões expressas não refletem necessariamente a opinião oficial da Agência Austríaca para o Desenvolvimento / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento.





Abril

31 Março-

5 Abril, Etiópia

Reunião Anual da Comissão da União Africana-ECA

A 9ª Reunião Anual Conjunta AUC-ECA com a presença de ministros africanos responsáveis pelas finanças, planeamento e desenvolvimento económico irá deliberar sobre a forma dos países Africanos harmonizarem os quadros e estabelecer mecanismos comuns para a implementação, acompanhamento e avaliação do objectivo colectivo de desenvolvimento e transformação sustentável.

5-8,

África do Sul

Conferência sobre o Desenvolvimento Agrícola

A 3ª Conferência Mundial sobre Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento reúne ministros do governo, pesquisadores e sector privado para discutir a nova agenda de desenvolvimento sustentável e enfrentar algumas questões actuais emergentes na investigação agroalimentar e inovação.

10-12, EUA

Cimeira sobre o Investimento em Energia em África

Esta cimeira reúne decisores políticos, académicos, representantes governamentais, profissionais do sector de energia, investidores e banqueiros de investimento para discutir a promoção, investimento e desenvolvimento do sector da energia em África. O tema da Cimeira é "Estimulando o potencial de África através de investimentos no sector energético".

11, Ghana

Programa de Desenvolvimento da Agricultura em África

A Plataforma de Parceria CAADP 12, com o tema "Financiamento da agricultura Africana e apoio para o crescimento acelerado e transformação da agricultura", vai reflectir as estratégias de desenvolvimento socioeconómico de África para estimular o crescimento e compromissos que permitam colocar a agricultura no topo da agenda do desenvolvimento nacional, bem como facilitar a troca de experiências e fortalecimento do investimento e de financiamento para a agricultura.

Maio

2-5, Zimbábue

Fundação da Capacitação Institucional Africana

A ACBF celebrou o seu 25º aniversário em conjunto com o 3º Fórum de Desenvolvimento da África, realizado em Harare. O tema do fórum é "Desenvolvendo a Capacidade Económica da África e Transformação Social". Desde a sua criação, ACBF investiu mais de 1 bilião de dólares norte-americanos na capacitação institucional em 45 países e apoiou as comunidades económicas regionais, organizações continentais e mais de 41 unidades de políticas e grupos de reflexão.

4-6,

Moçambique

Cimeira Regional sobre Energia e Infraestruturas

A Cimeira sobre Energia e Infra-estruturas na África Austral é uma oportunidade para discutir a cooperação regional no desenvolvimento de infra-estruturas no sector da energia.

17- 19,

África do Sul

Semana da Africana de Serviços

Semana de Serviços de África reunirá profissionais dos serviços públicos de água e de energia para discutir as melhores práticas para uma gestão eficaz e da oferta, e outras questões emergentes.

23-27, Zâmbia

Reuniões do Banco Africano de Desenvolvimento

As reuniões anuais do BAD em 2016 decorrerão sob o tema "Energia e Mudanças Climáticas", com base numa das áreas prioritárias do banco, "Luz e Potência de África." As reuniões oferecem uma oportunidade para representantes do governo, empresas, sociedade civil e meios de comunicação discutirem o desenvolvimento social e económico de África.

31 de Maio-

3 de Junho

Tanzânia

Salvaguarda do Património Mundial Africano como um motor para o desenvolvimento sustentável

Esta conferência internacional irá reunir as partes interessadas no património Africano para discutir a conservação do património e desenvolvimento sustentável, refletindo a preocupação com "planeta, pessoas, prosperidade e paz", que é uma área de importância fundamental na Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

Junho

1, Por indicar

Fórum Africano para as empresas Reguladoras

A 37ª Reunião do Comitê Executivo da AFUR vai discutir o ambiente regulatório que é necessário para o desenvolvimento de infra-estruturas; melhoria da qualidade de serviço e de abastecimento; bem como a promoção do acesso aos serviços básicos de infra-estruturas no continente.



Kwame Nkrumah e Julius Nyerere

Dia de África Consolidando a Solidariedade Africana

O DIA de África é uma parte importante do património, passado, presente e futuro do continente e deve ser lembrado com respeito e visão.

Este dia traça a sua origem até a primeira conferência dos Estados africanos independentes organizada pelo Presidente fundador do Ghana, Kwame Nkrumah a 15 de Abril de 1958.

Tratou-se da primeira conferência Pan-Africana, realizada em solo Africano, representando a expressão colectiva da resistência Africana ao colonialismo, e foi acolhida pelo primeiro País da África subsaariana a conseguir a independência de uma potência colonial em Março de 1957.

A Primeira Conferência dos Estados Africanos Independentes teve a participação de oito líderes africanos do Egipto, Etiópia, Libéria, Líbia, Marrocos, Sudão, Tunísia e Gana, que compunham a representação total de África na Organização das Nações Unidas.

Representantes da Frente de Libertação Nacional da Argélia e da União dos Povos de Camarões também participaram.

A conferência convocada para a fundação do Dia da Liberdade Africana, um dia para "marcar todos os anos o progresso para a frente do movimento de libertação, e para simbolizar a determinação do povo de África de libertar-se da dominação estrangeira e da exploração."

Cinco anos mais tarde - a 25 de Maio 1963 - outra reunião histórica teve lugar na Etiópia, depois de muitos mais países terem conquistado a independência política.

Os líderes de 32 Estados africanos independentes reuniram-se em Adis Abeba nesse dia histórico, 25 de Maio de 1963, para constituir a Organização de Unidade Africana (OUA), que é agora a União Africana (UA).

Neste encontro histórico, a data da África do Dia da Liberdade foi alterada de 15 de Abril para 25 de Maio e o Dia da Liberdade de África foi declarado Dia da Libertação Africana, hoje comemorado em todo o continente como Dia de África.

O Presidente fundador da República Unida da Tanzânia, Julius Nyerere, que é o símbolo da liberdade em África foi fundamental, juntamente com outros líderes africanos na formação da OUA.

Nyerere desempenhou um papel fundamental no apoio à libertação do continente do domínio colonial e a Tanzânia era a sede do Comité de Libertação da OUA que prestou apoio diplomático e material aos movimentos de libertação, que agora governam vários países independentes em África.

Na altura da independência do seu País..... estava pronto para adiar a independência até que os países vizinhos, nomeadamente Quénia e Uganda, pudessem conquistar as suas independências, ao mesmo tempo, mas eles alcançaram este objectivo alguns anos depois.

Como é que o continente comemora o Dia da África e o que é que isso significa para as actuais gerações e futuras?

A comemoração constitui uma plataforma para lembrar a história Africana, a partir do período de desenvolvimento pré-colonial através dos dias negros da escravidão e colonialismo até à libertação da África Austral e do fim do regime do apartheid na África do Sul, em Maio de 1994, mais de 30 anos após a formação da OUA e do seu Comité de Libertação.

Ele também apresenta uma oportunidade para a África fazer um balanço das suas realizações e desafios para garantir que as suas aspirações sejam uma realidade.

A visão de longa data de África é de um continente unido, próspero e integrado. Um progresso significativo está sendo feito para atingir esses objectivos. □

Swazilândia comemora Dia da Bandeira Nacional

O DIA nacional da bandeira é comemorado a 25 de Abril de cada ano na Swazilândia. O dia simboliza a data em que a bandeira da Swazilândia substituiu a bandeira britânica depois do País ter ganho a independência da Grã-Bretanha em 1968. A bandeira da Swazilândia conta a história da luta pela independência. A bandeira é composta por três listras horizontais - o topo e listras inferiores são azul, simbolizando a estabilidade e paz; uma listra vermelha central, significando batalhas passadas. A faixa vermelha tem duas bordas com listras amarelas finas que representam os recursos do país. No centro da faixa vermelha, existe um escudo preto e branco. O escudo é o símbolo de proteção contra os inimigos, enquanto as suas cores representam a coexistência pacífica da população negra e branca da Swazilândia. No escudo encontram-se em duas lanças e uma equipe decorado com borlas de penas, que simbolizam o poder real.



FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Abril-Junho 2016

4 Abril	Dia da Paz e Reconciliação	Angola
7 Abril	Dia do Sheikh Abeid Karume Dia da Mulher	Tanzânia Moçambique
8 Abril	Ougadi	Maurícias
18 Abril	Dia da Independência	Zimbabue
19 Abril	Aniversário do Rei	Swazilândia
25 Abril	Dia da Bandeira Nacional	Swazilândia
26 Abril	Dia da União	Tanzânia
27 Abril	Dia da Liberdade	África do Sul
1 Maio	Dia do Trabalhador	Lesotho, Moçambique, Namíbia, Zimbabue
	Dia do Trabalho	Angola, Botswana, RDC, Madagáscar Malawi, Maurícias
2 Maio	Feriado Público	Botswana, Malawi, Zimbabue
4 Maio	Dia de Cassinga	Namíbia
5 Maio	Dia de Ascensão	Botswana, Lesotho, Madagáscar Namíbia
14 Maio	Dia de Kamuzu	Malawi
16 Maio	Segunda-feira de colheitas	Madagáscar
17 Maio	Dia da Liberdade	RDC
25 Maio	Dia de África	Angola, Lesotho, Namíbia, Zimbabue
	Dia dos Heróis	Lesotho
26 Maio	Corpo de Cristo	Seychelles
14 Junho	Dia da Liberdade	Malawi
18 Junho	Dia Nacional	Seychelles
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 Junho	Dia da Independência	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independência	RDC
	Dia da Independência	Seychelles
30 Junho	Feriado Público	RDC